

A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM MÍDIA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “CIÊNCIA FORA DA CAIXA”

**LAURA ECHER BARBIERI¹; LAÍS BRAGA COSTA²; LUIZA TEIXEIRA NATALE³;
FILIPE OBELAR MARTINS⁴; SANDI MANCILIA⁵; SEBASTIAN SENDOYA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurabarbieri120@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bibliolaisb@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luiza.lt.teixeira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – obelar05@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – sandixavier2015@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – sebasendo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão podem ser entendidos como processos sociais e científicos de interações educativas e interdisciplinares que permitem envolver, por meio da troca de experiências, a universidade e a sociedade (CARDOSO et al., 2021). Nos últimos anos, atividades remotas se tornaram uma opção para estreitar essa comunicação, por meio de ferramentas como as redes sociais, que possibilitam a realização de ações de divulgação científica. Essas práticas têm o propósito de levar ao grande público a notícia e a interpretação dos progressos de pesquisas científicas, além de familiarizar a população com a natureza do trabalho da ciência e da vida dos cientistas (REIS, 2006).

Bueno (2010) destaca que a divulgação da ciência está associada, diretamente, ao seu público-alvo, o qual se beneficia com o desenvolvimento de ações que priorizam decodificar o discurso científico. Considerando que os projetos têm a intenção de democratizar o acesso a esse conhecimento, é de suma importância que esses tópicos sejam discutidos pelos extensionistas durante o preparo dos materiais de divulgação que serão expostos nas redes sociais e nas mídias de comunicação de massa.

As redes sociais estão se tornando efetivas ferramentas para comunicação e divulgação científica, pois exercem um importante papel na aproximação do meio acadêmico com a comunidade ao permitir demonstrar os diferentes aspectos da ciência (MASSARANI, 2002). Essas redes podem ser definidas como um conjunto de ferramentas virtuais de fácil utilização e acesso, o que permite a interação com pessoas e conteúdos de forma mais ágil, seletiva, interativa e atualizada (SILVA et al, 2002). Tendo em vista que tais redes já fazem parte do dia a dia de uma parcela significativa da população, Príncipe (2013) destaca que a adoção dessas redes, pelos cientistas, pode fortalecer e aprimorar a divulgação científica, a qual serve de apoio para uma melhor aproximação e comunicação entre universidade e sociedade.

Mediante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo descrever as principais atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Tirando a ciência da caixa preta: Divulgando o conhecimento na era digital”, denominado popularmente como “Ciência Fora da Caixa” em sua rede social, assim como apresentar as potencialidades de um grupo transdisciplinar para a divulgação científica.

2. METODOLOGIA

A criação e desenvolvimento do projeto partiu da iniciativa dos seus coordenadores, Sebastian Sendoya e Cristiano Iserhard, dirigentes do Laboratório



de Comportamento e Ecologia de Formigas e do Laboratório de Ecologia de Lepidoptera, respectivamente. No total, o projeto é atualmente composto por 11 integrantes, sendo dois professores da UFPel e alunos de graduação pertencentes aos cursos de: Ciências Biológicas, Jornalismo, Geografia, Psicologia, Museologia, História, Engenharia Eletrônica e Artes Visuais.

Para o planejamento das atividades ocorrem reuniões síncronas semanais entre os integrantes via sala do Webconf UFPel. Nesses encontros o grupo discute sobre o processo de criação das postagens que estão constantemente sendo desenvolvidas. Também, esses momentos servem para a organização de ideias e tarefas a serem realizadas ao longo da semana. A ata de cada reunião, o cronograma e as tarefas dos integrantes são compartilhadas no grupo do projeto no Whatsapp, de modo que todos possam ter acesso ao desenvolvimento das atividades de forma coletiva e organizada.

A plataforma Canva é utilizada como apoio para a realização das postagens. Essa ferramenta facilita a realização de materiais informativos com design criativo, tendo como propósito engajar a interação com o público alvo. Além disso, o projeto preza pelo desenvolvimento de material de divulgação com a utilização de imagens e vídeos reais dos temas abordados, que tem como origem fotografias de autoria própria ou imagens com licença “Creative Commons”, sendo sempre destacado o devido crédito. No caso de vídeos, as gravações são feitas com smartphones e as edições são feitas no programa DaVinci Resolve. Para divulgação o projeto utiliza como principal meio a rede social Instagram, no qual é possível gerar conexão e interação com os seguidores através das postagens de cunho científico nos stories e/ou no feed.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após um ano do início do projeto na rede social Instagram, conquistamos o total de 523 seguidores, sendo estes 65,8% de mulheres e 34,1% de homens com faixa etária entre 18 e 54 anos em ambos. Nossas postagens alcançaram, majoritariamente, o público brasileiro, sendo a região sul do Estado do Rio Grande do Sul a mais contemplada. No presente momento, o projeto possui um total de 40 postagens, as quais estão presentes em quatro principais quadros (Figura 1).

Figura 1: Capas das postagens no Instagram do projeto de extensão Ciência Fora da Caixa respectivas a cada um dos quatro principais quadros



Fonte: acervo Ciência Fora da Caixa.

O primeiro quadro refere-se ao “Dia a dia do pesquisar” que tem por objetivo divulgar o processo do fazer ciência em diversas áreas do saber. O cientista através da divulgação de sua pesquisa, demonstrando o cotidiano do seu trabalho, começa

a desmistificar a ciência para a sociedade. Para isso, foram gravados vídeos em que graduandos, pós-graduandos e/ou pesquisadores explicam, sucintamente, o processo de sua pesquisa com fotos e imagens para elucidar o espectador. Infelizmente, a pandemia do novo coronavírus levantou alguns obstáculos para a continuidade dessa atividade.

O segundo quadro do projeto intitulado “Ciência Fora da Caixa Indica” é nossa nova aposta para engajar nossos seguidores por meio de indicações de conteúdos diversos para complementar o tema da postagem semanal ou para discutir assuntos relacionados. Essas dicas apresentam-se em formato de podcast, vídeos do YouTube, filmes, séries, blogues e muito mais, com intuito de atingir públicos com interesses distintos por meio de recursos variados.

No próximo quadro utilizamos vídeos longos, de no máximo 10 min, para explicar assuntos elaborados como, por exemplo, a ecologia comportamental de alguns animais. Por meio dessa iniciativa se torna possível destrinchar assuntos e terminologias específicas de maneira didática, ilustrativa e significativa. Entretanto, os usuários do Instagram buscam na rede conteúdos que comunicam sua mensagem de maneira rápida (SILVA, et al. 2002), o que pode ter influenciado na baixa interação dos nossos seguidores com esses assuntos. Tendo em vista a necessidade de divulgar temas científicos com riqueza de detalhes e atrativos, o projeto pretende expandir suas atividades para o YouTube.

Por último temos o principal quadro do Ciência Fora da Caixa que consiste em publicações semanais norteadas por um tema do mês. Os assuntos mensais são decididos durante as reuniões online entre os integrantes, que logo se encarregam de elencar tópicos interessantes sobre a temática para o desenvolvimento dos materiais de divulgação. Artigos são utilizados como referenciais teóricos, sendo a base de todo processo de construção dos materiais para serem postados no Instagram do projeto. Esses momentos de discussão entre os integrantes sobre os conteúdos a serem abordados são de suma relevância tendo em vista a pluralidade de indivíduos que agregam, com diferentes perspectivas, na compreensão da ciência em sua complexidade e no percorrer do projeto com novas ideias.

A conexão entre diferentes áreas do conhecimento para a pesquisa e difusão de informação científica possibilitam aos estudantes de graduação extensionistas a ampliação da visão de mundo. Essa premissa transdisciplinar, segundo Alvares (2021, p. 68), é a “busca da unidade do conhecimento além das fronteiras disciplinares, [...] conferindo níveis profundos de transformação no ensino superior com vista à coprodução do conhecimento científico voltado ao bem comum”. Ao longo do projeto, os extensionistas em conjunto com os coordenadores foram adquirindo múltiplas aprendizagens, entre elas, a utilização de softwares para edição de vídeos e imagens; produção de textos com linguagem atrativa e acessível; capacidade de síntese dos conhecimentos científicos. Tudo isso foi possível pela troca de experiência entre os participantes e, principalmente, pelo engajamento do grupo no trabalho coletivo, fazendo-se presente mesmo em um ambiente virtual.

Levando em consideração a concepção de Chassot (2003, p. 93) sobre ciência e alfabetização científica: “a elaboração de um conjunto de conhecimentos metodicamente adquirido – é descrever a natureza numa linguagem dita científica. Propiciar o entendimento ou a leitura dessa linguagem é fazer alfabetização científica”. Percebe-se, nesse caso, a contribuição da transdisciplinaridade para o projeto de extensão, pois pretendemos por meio da utilização de variados recursos divulgar os conhecimentos científicos com o objetivo de desenvolver a alfabetização científica em nossos seguidores. Levando em consideração que essa alfabetização

deve auxiliar na construção de uma consciência mais crítica em relação ao mundo que nos cerca (SASSERON; CARVALHO, 2011).

4. CONCLUSÕES

O planejamento e a execução das atividades do projeto de extensão Ciência Fora da Caixa proporcionam aos alunos a oportunidade de experienciar momentos enriquecedores para suas formações acadêmicas através das reuniões e do trabalho conjunto na escolha de temas, busca de referências, produção de postagens, interação com o público e troca constante de ideias sobre as temáticas. Também o projeto possibilita o desenvolvimento de estratégias e habilidades para comunicação e divulgação científica, de forma a alcançar o público com uma linguagem acessível sobre os assuntos científicos. Ademais, através do uso de algumas estratégias para impulsionar o projeto, estamos percebendo que as redes sociais se mostraram um sistema informal eficiente para transmitir a informação, possibilitando o alcance rápido de pessoas e interações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARES, L. M. A de R. **Transdisciplinaridade de coprodução do conhecimento científico**. Resultado Parcial da Pesquisa de Pós-Doutorado. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://lillianalvares.fci.unb.br/phocadownload/Engin/CoproducaoConhecimentoCientifico15032021.pdf>
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010
- CARDOSO, M. C.; FERREIRA, C. P; DA SILVA, C. M.; MEDEIROS, G. de M.; PACHECO, G. VARGAS, R. M. Utilização das Redes Sociais em Projeto de Extensão Universitária em Saúde durante a Pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, [S. I.], v. 26, n. 1, p. 551-558, 2021. DOI:10.15210/ee.v26i1.19640. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n. 22 [Acessado 27 Julho 2021] , p. 89-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100009>>.
- DA SILVA, E. L; MENEZES, E. M; BISSANI, M. A internet como canal de comunicação científica. **Informação & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2002.
- MASSARANI L, MOREIRA I de C, BRITO F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- PRÍNCIPE, Eloisa. Redes sociais e a comunicação científica. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília: IBICT, 2013
- REIS, J. Divulgação científica. **Revista Espiral – Revista Eletrônica de Divulgação Científica**, ano 7, n. 27, 2006.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16(1), p. 59-77, 2011. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID254/v16_n1_a2011.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.